

- Macroeconomia:

É o ramo da Teoria Econômica que estuda o funcionamento da economia como um todo, procurando identificar e medir as variáveis que determinam o volume da produção total, nível de emprego e o nível geral de preços do sistema econômico, bem como a inserção do mesmo na economia mundial.

Para Mankiw (2009) o objetivo da macroeconomia é explicar as mudanças econômicas que afetam muitas famílias, empresas e mercados simultaneamente.

Já para Vasconcellos e Garcia (2011), os objetivos da política macroeconômica são: alto nível de emprego, estabilidade de preços, distribuição de renda socialmente justa e o crescimento econômico.

Política Macroeconômica (Política Monetária): É a atuação do governo sobre a quantidade de moeda, de crédito e das tx. de juros. É uma política de curto prazo com o objetivo de estabilizar o nível geral de preços.

Política Macroeconômica (Política de Rendas): Os agentes econômicos ficam proibidos de levar a cabo o que fariam, em resposta a influências normais do mercado. Normalmente, esses controles são utilizados como política de combate a inflação. Influenciam diretamente: salários, lucros, juros, aluguel.

Metas de Política Macroeconômica: Alto nível de emprego, Estabilidade de preços (combate a inflação), Distribuição de renda socialmente justa, Crescimento econômico:

Pode-se conceituar crescimento econômico como o aumento da capacidade produtiva da economia (produção de bens e serviços). É definido basicamente pelo índice de crescimento anual do Produto Nacional Bruto (PNB), per capita. O crescimento de uma economia é indicado também pelo aumento da força de trabalho, pela receita nacional poupada e investida e pelo grau de aperfeiçoamento tecnológico. (Carlos Escóssia - 2009)

Pode-se conceituar crescimento econômico como o aumento da capacidade produtiva da economia (produção de bens e serviços). É definido basicamente pelo índice de crescimento anual do Produto Nacional Bruto (PNB), per capita. O crescimento de uma economia é indicado também pelo aumento da força de trabalho, pela receita nacional poupada e investida e pelo grau de aperfeiçoamento tecnológico. (Carlos Escóssia - 2009)

O aumento das rendas aqui, reflete numa nova situação econômica e social: a melhoria da qualidade de vida da população.

- Fontes de Crescimento: Aumento da força de trabalho (crescimento demográfico/imigração);
- Aumento do estoque de capital (ou capacidade produtiva);
- Melhoria na qualidade da mão-de-obra (via educação/treinamento);
- Melhoria tecnológica, que aumenta a eficiência na utilização do capital;
- Eficiência organizacional (interação eficiente dos insumos).

Desenvolvimento equitativo, sustentado e participativo:

- Equidade: as pessoas devem ter acesso a iguais oportunidades, de modo que possam participar e se beneficiar dos frutos e das oportunidades criadas pelo processo de crescimento econômico;
- Desenvolvimento sustentado: desenvolvimento que, ao atender às necessidades do momento presente, não signifique um limite à possibilidade do atendimento das necessidades das gerações futuras; e
- Desenvolvimento participativo: aquele que é definido e guiado por meio de decisões que agreguem toda a comunidade envolvida, já que existem diferentes opções de desenvolvimento.

O conceito de desenvolvimento sustentável surgiu pela primeira vez, com o nome de ecodesenvolvimento, no início da década de 70.

O ecodesenvolvimento pode ser visto como uma perspectiva sistêmica de análise e intervenção, aberta à harmonização dos aspectos simultaneamente ambientais, sociais, econômicos, culturais e políticos da dinâmica dos sistemas sociais (FERREIRA, 2003, p. 35).

O fator diferenciador entre ecodesenvolvimento e desenvolvimento sustentável reside a favor deste último quanto à sua dimensão, globalizante, tanto desde o lado do questionamento dos problemas ambientais como a ótica das reações e soluções que formuladas pela sociedade. (OLIVEIRA FILHO, 2004, p. 8).

No conceito de desenvolvimento sustentável parecem caber diversos significados, pois é tratado como sinônimo de sociedade racional, de indústrias limpas, de crescimento econômico, de utopias românticas; tudo nele parece pertencer. O que abrange ainda a satisfação das necessidades do presente, o atendimento das necessidades dos pobres e manutenção da capacidade das gerações futuras em satisfazer suas necessidades.

O crescimento global é o grande desafio para se construir um desenvolvimento sustentável, que valorize os recursos naturais e humanos, visando a melhoria da qualidade e a edificação de uma sociedade sustentável capaz de superar os problemas atuais e utilizar as potencialidades existentes no país.

- O termo sustentabilidade originou-se durante a década de 1980, com a crescente conscientização dos países em descobrir formas de promover o crescimento de suas empresas sem destruir o meio ambiente, nem sacrificar o bem-estar das futuras gerações.
- A partir deste princípio, Sustentabilidade Corporativa passou a ser mais do que um simples conceito. Na realidade passou a ser um fator determinante para o sucesso das empresas.
- Ao falar no tripé da sustentabilidade Zylbersztajn e Lins (2010) afirmam que devemos entender que o modelo de negócio tradicional antigo era estritamente econômico. Com a criação do tripé da sustentabilidade as organizações começaram a enfatizar muito mais o aspecto ambiental e social da organização além de toda a parte financeira.
- “A expressão *triple bottom line* reúne, simultaneamente, o resultado econômico-financeiro, o resultado social e o resultado ambiental – cada vez mais valorizado por acionistas e clientes –, tornando-se um imperativo para o sucesso das corporações.” DOMENGHETTI (2009).
- RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA é o compromisso empresarial de contribuir para o desenvolvimento econômico sustentável, trabalhando em conjunto com os empregados, suas famílias, a comunidade local e a sociedade em geral para

melhorar sua qualidade de vida, de maneiras que sejam boas tanto para as empresas como para o desenvolvimento.” (BANCO MUNDIAL, 2002)

- A Responsabilidade Social Corporativa abrange processos produtivos, relacionamento com partes interessadas, prestação de contas e compromissos públicos e requer disposição para a quebra de paradigmas.

UNIDADE 11

Entende-se como desenvolvimento local o "processo que mobiliza pessoas e instituições buscando a transformação da economia e da sociedade locais criando desta forma novas oportunidades de trabalho e de rendimento, superando assim dificuldades em favorecimento da melhoria das condições de vida da população local. Neste sentido, trata-se de um esforço localizado e concertado.

Considerando os limites de reposição de recursos naturais de nosso planeta, torna-se cada vez mais evidente a necessidade de buscar formas mais sustentáveis de fazer negócios. Isso significa não apenas reduzir o consumo que leva à exploração desses recursos, como também repensar nossa forma de produzir e descartar.

A Economia Solidária é um jeito diferente de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver. Enquanto na economia convencional existe a separação entre os donos do negócio e os empregados, na economia solidária os próprios trabalhadores também são donos.

Os negócios de compartilhamento seguem a linha dos três pilares da sustentabilidade: econômico, ambiental e social.

Alguns princípios são muito importantes para a economia solidária. São eles:

Cooperação: ao invés de competir, todos devem trabalhar de forma colaborativa, buscando os interesses e objetivos em comum, a união dos esforços e capacidades, a propriedade coletiva e a partilha dos resultados;

Autogestão: as decisões nos empreendimentos são tomadas de forma coletiva, privilegiando as contribuições do grupo ao invés de ficarem concentradas em um indivíduo. Todos devem ter voz e voto. Os apoios externos não devem substituir nem impedir o papel dos verdadeiros sujeitos da ação, aqueles que formam os empreendimentos;

Ação Econômica: sem abrir mão dos outros princípios, a economia solidária é formada por iniciativas com motivação econômica, como a produção, a comercialização, a prestação de serviços, as trocas, o crédito e o consumo;

Solidariedade: a preocupação com o outro está presente de várias formas na economia solidária, como na distribuição justa dos resultados alcançados, na preocupação com o bem-estar de todos os envolvidos, nas relações com a comunidade, na atuação em movimentos sociais e populares, na busca de um meio ambiente saudável e de um desenvolvimento sustentável.

Os bens e serviços que podem ser compartilhados se encaixam em algumas categorias, como:

Sistemas baseados em partilha de produtos ou serviços sem remuneração monetária: não comprar, mas ter acesso à experiência que proporcionam os produtos ou serviços, como a troca de apartamentos em determinadas datas;

Sistemas de partilha com remuneração: disponibilizar produtos e serviços para outras pessoas em troca de uma remuneração, seja porque não usa mais, como produtos de segunda mão, ou que não é usado o tempo todo, como aluguel do carro particular no final de semana;

Estilos de vida colaborativos: compartilhar tempo, espaço, habilidades... e todo mundo se beneficia com essa troca, como o aluguel de um único escritório dividido entre diferentes empresas.

ESG é a abordagem que incorpora questões ambientais, sociais e de governança corporativa no plano das empresas, levando em consideração também sustentabilidade das ações a longo prazo. Assim, a transformação ESG envolve uma agenda transversal, que perpassa por muitas áreas dentro da corporação, incluindo as áreas de P&D de inovação.

ESG: Environmental, Social & Governance

Environment (A dimensão ambiental) Abrange temas como gestão de resíduos, água, energia e materiais, biodiversidade e uso dos recursos naturais, poluição e mudanças climáticas.

Social (A dimensão social) Inclui questões trabalhistas, incluindo segurança e diversidade no trabalho, relacionamento com as comunidades, sociedade, clientes e fornecedores (stakeholders) e referentes à responsabilidade do produto

Governance (A dimensão de governança corporativa) Abrange itens relacionados à governança corporativa e comportamento, como qualidade, diversidade, eficácia e independência do conselho administrativo, ética e combate à corrupção

A estratégia ESG também inclui a ESTRATÉGIA de INOVAÇÃO. A inovação acontece em um ambiente diverso, no qual as empresas tem forte relação com stakeholders e foco no longo prazo.

Entre as características de empresas com alto padrão ESG estão o estabelecimento de metas ousadas a longo prazo, a boa comunicação das metas e o estabelecimento de planos para atingi-los. Assim, um passo importante é entender como a agenda ESG se conecta com a estratégia de inovação de cada empresa.

O foco no longo prazo pode favorecer a estratégia de inovação, isto é, há mais folga para se comprometer com inovações mais disruptivas, assumir maior risco e dar mais espaço aos erros na trajetória de inovação. Por outro lado, a inovação assume papel fundamental no desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras que podem minimizar os desafios associados ao cumprimento das metas assumidas a longo prazo.

UNIDADE 12

- Sistema Financeiro Nacional: Um conjunto de instituições que se dedicam, de alguma forma, ao trabalho de propiciar condições satisfatórias para a manutenção de um fluxo de recursos entre poupadores e investidores **(FORTUNA, 2010)**.

- De acordo com Barros (2011), o Sistema Financeiro é relevante para a promoção do crescimento e desenvolvimento econômico.

- Segundo Cavalcante, Misumi e Rudge (2005), a por dinheiro dentro do Sistema Financeiro, acontece em quatro segmentos do mercado financeiro:

- Mercado monetário: é o mercado onde apenas os títulos de curto prazo são negociados, esse mercado pode ser entendido como um sistema-meio, cabendo-lhe alcançar a oferta final da demanda final, transferindo recursos e organizando fluxos;

- Mercado de Crédito: é o mercado que tem por característica funcionar a partir de normas contratuais, cabendo-lhe suprir a demanda por recursos de curto, médio e longo prazos da economia;

- Mercado de Capitais: é o mercado onde habitualmente as operações são de longo prazo e podem abranger a compra de participação acionária no empreendimento.

- Cavalcante et al. (2005), afirmam que Mercado de Capitais é o conjunto de operações financeiras de médio, longo e prazo indefinido, normalmente efetuadas diretamente entre poupadores e empresas, ou através de intermediários financeiros não bancários e bancários, geralmente destinadas ao financiamento de investimentos.

- o Sistema Financeiro Nacional é constituído por um subsistema normativo e por outro operativo. O subsistema normativo regula e controla o subsistema operativo. Essa regulação e controle são exercidos por meio de normas legais, expedidas pela autoridade monetária, ou pela oferta seletiva de crédito, levada a efeito pelos agentes financeiros do governo.

- Mercado de renda variável

- No mercado de renda variável são negociados Ações. Uma ação é a menor parcela do capital de uma empresa. É um título que não garante remuneração predeterminada aos investidores. A remuneração da ação, é determinada pela capacidade da empresa em gerar lucros. Aquele que compra uma ação de uma determinada empresa, se torna sócio da mesma.

- Mercado de renda fixa

- o mercado de renda fixa tem como característica a negociação de títulos de dívidas, que permitem o recebimento da quantia emprestada mais juros previamente determinado. Os títulos de renda fixa garantem rendimentos predeterminados como, por exemplo, taxa de juros pré-fixada ou pós-fixada.

- Mercado de Fundos de Investimento

- Um fundo de investimento, é uma forma de aplicação financeira, formada pela união de vários investidores para realização de um investimento financeiro. É constituído tal qual um condomínio, onde os investidores

visam um determinado objetivo ou um retorno esperado em comum.

- Ações são títulos de renda variável, emitidas por sociedades anônimas, que representam a menor fração em que se divide o capital da empresa emitente" afirma Brum (2007, p. 32).

- Os principais tipos de ações, segundo Brum (2007), são:

- Ações Ordinárias: são as que concedem o direito de voto nas assembleias da empresa.

- Ações Preferenciais: são as que oferecem preferência no recebimento de resultados ou no reembolso do capital em caso de liquidação da companhia. Entretanto, as ações preferenciais não concedem o direito de voto, ou o restringem.

- o CDB é um título que os bancos emitem para se capitalizar - ou seja, conseguir dinheiro para financiar suas atividades de crédito. Portanto, ao adquirir um CDB, o investidor está efetuando uma espécie de "empréstimo" para a instituição bancária em troca de uma rentabilidade diária.

- Existem três tipos principais de CDB: o prefixado, o pós-fixado e os que pagam juros mais um índice de inflação. No primeiro, o investidor negocia com o banco uma taxa predefinida e, durante a vigência daquele título, receberá sempre a remuneração que foi acordada.

- Outro tipo de CDB é aquele cuja remuneração varia de acordo com um índice de inflação (principalmente o IPCA) e uma taxa de juros prefixada. Então o investidor pode ganhar, por exemplo, IPCA mais 5% ao ano para comprar e segurar o papel.

- o Tesouro Direto é um Programa do Tesouro Nacional desenvolvido em parceria com a BMF&F Bovespa para venda de títulos públicos federais para pessoas físicas, por meio da internet.

- Os títulos públicos são ativos de renda fixa, ou seja, seu rendimento pode ser dimensionado no momento do investimento, ao contrário dos ativos de renda variável (como ações), cujo retorno não pode ser estimado no instante da aplicação. Este tipo de investimento é considerado mais conservador, ou seja, de menor risco. Ao comprar um título público, você empresta dinheiro para o governo brasileiro em troca do direito de receber no futuro uma remuneração por este empréstimo, ou seja, você receberá o que emprestou mais os juros sobre esse empréstimo.

- Os derivativos são instrumentos financeiros cujos preços estão ligados a outro instrumento que lhes serve de referência, de acordo com (BM&FBOVESPA, 2014) existem três categorias diferentes de derivativos:

- a) agropecuários: têm como objetivo as commodities agrícolas;

- b) financeiros: têm seu valor de mercado referenciado em alguma taxa ou índice financeiro.

- c) energia e climáticos: têm como objeto de negociação energia elétrica, gás natural, créditos de carbono e outros.

- São quatro tipos de mercados para os derivativos: Mercado a Termo, Mercado Futuro, Mercado de Opções e o Mercado de Swap.

- Cavalcante et al. (2005), reportam que a empresa em fase de crescimento necessita de recursos para financiar seus projetos de expansão.

- Abrir o capital significa tornar-se uma companhia de capital aberto, ou seja, emitir ações para o público, que poderão ser transacionadas em bolsa de valores e nos mercados organizados. Em síntese, abrir o capital significa ter novos sócios (Cavalcante et al. 2005, p. 165).

- Toda empresa necessita de capital para realizar suas atividades. "As brasileiras podem levantar capital de longo prazo de três formas: financiamento por meio de recursos próprios, financiamento por recursos de terceiros e abertura de capital." (ASSAF, 2005).

• ETAPAS DA ABERTURA DE CAPITAL:

- A primeira etapa é chamada etapa de decisão: é o período em que o empresário reúne as informações e conhecimentos necessários à tomada de decisão de abrir o capital. A abertura de capital é, portanto, uma decisão política. É a política empresarial que deve ser levada em conta na hora da definição.

- A segunda etapa pressupõe-se que a decisão tenha sido favorável à abertura de capital, o passo seguinte é a preparação da empresa, ou grupo de empresas, para abrir o capital.

- A terceira etapa é onde uma vez preparado o grupo, surge à escolha do intermediário financeiro (underwriter). O intermediário deve ter competência reconhecida, para que o lançamento das ações obtenha um maior sucesso.

- A quarta etapa pode ser chamada de lançamento, ocasião em que se fará o teste de mercado, para sentir se o produto terá ou não aceitação desejada.

- Inflação pode ser conceituada como um aumento con-tínuo e generalizado no nível de preços;

- causas Clássicas da inflação:

- Inflação de Demanda: Dinheiro demais a procura depoucos bens. Excesso de demanda agregada em relação à produção disponível.

- Ocorre principalmente quando a economia estiver em pleno emprego. Abaixo do pleno emprego, um aumento na produção de bens e serviços, pela maior utilização derecursos antes desempregados, não, necessariamente, ocorrerá aumento generalizado de preços.

- Inflação de Custos: inflação de OFERTA. Choque decustos em algum elo da cadeia produtiva eleva os preços dos produtos finais.

- O nível de demanda permanece o mesmo, mas os custos de certos insumos aumentam e são repassadosaos preços dos produtos. Está associada, também, ao monopólio e oligopólio (de certas empresas) que con- seguem elevar seus lucros acima da elevação dos custos de produção.

- Inflação de Inercial: provoca a perpetuação das taxas de inflação anteriores, que são sempre repassados aos preços correntes.

- Inflação de Expectativas: estaria associada aos aumen-tos de preços provocados pelas expectativas dos agen- tes de que a inflação futura tende a crescer, e eles procuram resguardar suas margens de lucro.

- Hiperinflação: os fatores que levam a uma hiperin-flação são:

- Crise orçamentária;

- Governo não consegue se financiar via emissão detítulos;

- Neste caso o governo começa a se financiar viaemissão de moedas.

- Distorções Provocadas por altas taxas de inflação:

- Distribuição de Renda:

- Os que mais perdem são os trabalhadores de baixa renda (não mantêm aplicação financeira, pois tudo que ganham, gastam na subsistência).

- Os empresários, que conseguem repassar os au- mentos de custos provocados pela inflação, garantemos lucros.

- Balanço de Pagamentos

- Elevadas taxas de inflação, em níveis superiores ao aumento de preços internacionais, encarecem o produto nacional relativamente ao produzido no exterior. Assim, provocam o estímulo às importações e desestímulo às exportações, diminuindo o saldo da balança comercial.

- Para Viceconti e Neves (2012), três agregados macro-econômicos são muito importantes:

- Produto Nacional (PN): corresponde ao valor total de bens e serviços finais que foram produzidos pela sociedade num determinado intervalo de tempo.

- Despesa Nacional (**DN**): corresponde ao total dos gastos efetuados pelos agentes econômicos na aquisição dos bens e serviços finais produzidos pela sociedade.

- Renda Nacional (**RN**): corresponde ao somatório das remunerações recebidas pelos proprietários dos fatores de produção como retribuição pela utilização de seus serviços nas atividades produtivas.

Produto Nacional Bruto (PNB): refere-se a soma de todas as riquezas produzidas por uma nação durante determinado período, seja em território nacional ou não. Assim, empresas brasileiras que tenham fábricas no exterior também se somam a este indicador.

- Os Impostos diretos: incidem diretamente sobre a renda das unidades familiares e das empresas. Ex.: IRPF (Imposto de Renda de Pessoa Física); IRPJ (Imposto de Renda Pessoa Jurídica);

- Os Impostos indiretos: são tributos que oneram as transações intermediárias e finais. São incorporados ao processo produtivo e, portanto, incidem indiretamente sobre o contribuinte (consumidor). Ex.: ICMS, ISS, IPI;

- Contribuições à previdência social: **INSS**; e

- Outras receitas: taxas, multas, pedágios.

ESTUDAR OS EXERCÍCIOS PRÁTICOS